‘AS ACADÊMICAS’

IMPRESSO **junho/2015 – Ano 17 - Nº211**

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Meneze

EDITORIAL

Ai! que saudade! Saudade da minha infância, da fazenda Primavera, bem para os lados da terra fria, onde nasce o Sobreiro.
Boas lembranças que trago da casa grande, sua linda sala iluminada por um lampião a querosene.
Do Velho Anísio, sentado em frente à janela, amolando navalha, matutando enquanto Filhinha, atenta e silenciosa, costurava a encomenda para um novo freguês.
Eu achava tudo tão lindo que até orava às Aves Marias.
Recordo das noites de lua cheia lumiando passos, pastos e bois e do manso riacho deitado nos vales indo serpenteando, para além do boqueirão.
Era um chuá... chuá... das águas..
Era um muuuu... muuuu... dos bois...
E eu admirando as estrelas lá no céu ia andando para ouvir Gardel na vitrola com a corda curta que alguém girava sem parar.
Mesmo que seja na lembrança, serei feliz outra vez.
Enquanto corria atrás das borboletas de asas ligeiras que coloriam as terras baixas do arrozal, achava tudo estranho ver as aves com medo do espantalho e as borboletas que nem ligavam para ele. Rezava naquelas terras tranquilas, corria pelos roçados floridos, dormia sorrindo à luz da lamparina a esperar o galo cantar.
Admirava o céu, que lindo! E despertava de madrugada, sorrindo.
Bebia leite quentinho, tirado pelo Jonas, tudo direto do produtor ao consumidor, tirado na hora.
Registrava tudo, momentos felizes que por lá passei.
Brincava com os lambaris na beira do rio, trepava nas mangueiras para colher manga, admirava a enorme colônia dos guaches com seus ninhos que pendiam agarrados nos galhos das perobeiras.
Lá das matas cobrindo as montanhas da fazenda ouvia-se os gritos dos bugios anunciando chuva para os cafezais.
Para o lado do curral apreciava a roda d’água que girava o moinho, moinho que engolia o milho, milho que saía fubá.
Dos canaviais saía o chiado dos carros de boi levando cana para a casa de rapadura.
De pés descalços sempre a brincar à sombra das laranjeiras, fazia comidinha com frutas e ervas colhidas fresquinhas, em profusão.
Pulava cerca, jogava bola, depois ia colher goiaba que passarinho deixou.
Noite!? sob o manto de estrelas iluminando a eternidade, eu descansava..

Regina Menezes Loureiro

REMETENTE: Regina Menezes Loureiro
reginamenezesloureiro@gmail.com
R.Chafic Murad,54/702,Bento Ferreira,Vitória, ES –Cep. 29050-660 - Tel.27)3224 4212/992242386
Visite nosso site: www.reginaloureiro.com

OS AMIGUINHOS

O pai de Sofia estava fazendo as suas orações. “Papai, pra quem você está rezando?” “Pra nossa família e pra todo mundo.” “Você reza pros meus amiguinhos?” “Claro, filha!” “Primeiro pra Mônica.” “Papai do Céu, ajuda a Mônica a ser uma menina obediente.” “Agora, pra Magali.” “Faz que a Magali seja uma boa menina.” “Qual o outro?” “O Cascão.” “Cas-cão?! Você quer que eu reze pros personagens da revistinha?!” “Quero, papai. Eles são meus amigos.”

Anna Célia Dias Curtinhas-Vitória-ES

Adoro contemplar e sentir a força e a beleza da literatura de todos os tempos a nos arrebatar de mansinho...Feliz o mortal que sente o doce bafo/esplendor das letras a inebriar-lhes os sentidos *José Vieira-Galileia- MG*

EVOLUÇÃO

Antero de Quental

Fui rocha em tempo, e fui no mundo antigo
tronco ou ramo na incógnita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta.
Do granito, antiquíssimo inimigo...
Rugi, fera talvez, buscando abrigo.
Na caverna que ensombra urze e giesta;
O, monstro primitivo, ergui a testa.
No limoso paúl, glauco pascigo...
Hoje sou homem, e na sombra enorme
Vejo, a meus pés, a escada multiforme,
Que desce, em espirais, da imensidade...
Interrogo o infinito e às vezes choro...
Mas estendendo as mãos no vácuo, adoro
e aspiro unicamente a liberdade.

Extraído do JORNAL LETRAS SANTIAGUENSES, nº117, Santiago, RS, com nossos agradecimentos.

Quem é puro de coração julga que o mundo inteiro é formado de anjos.
O homem é capaz de todos os impossíveis; a mulher, de todos os senões. ***Humberto Del Maestro***

NOSSA HOMENAGEM

KÁTIA MARIA BOBBIO

Kátia Bobbio, nasceu aos 03 de maio de 1960, em Conceição da Barra, norte do Estado do Espírito Santo Passou a infância e a adolescência envolta com tradições da sua terra Natal. É bacharel em Direito e Arte. Destaque em literatura de cordel com mais de cem livretos escritos e publicados Pertence à Academia Feminina Espírito-santense de Letras.

Vou falar num cidadão
Seu nome completo é:
Nasceu aqui em vitória
Doutor Renato José
Também é Costa Pacheco
Estava sempre de pé.

Junto com outros colegas
Fundou uma Academia,
A "Capixaba dos Novos"
Do jeito que ele queria,
Era um grêmio literário
Com recitais de poesia.

Muitos prêmios e homenagens
Recebeu doutor Renato,
Medalhas, troféus, diplomas
Valoroso literato.
Esse gran pesquisador
Deixou um grande relato.

Kátia Bobbio- Vitória –ES

NON SENSU

Procuro
dizer o que sinto,
adequar as ideias
precisar palavras.

Plagio a natureza
Pinto o cosmo e tudo o que nele habita
ora bem ora mal.
Bebo em fontes alheias.
Debruço-me nas palavras eternas.

Deslizo pelas laudas brancas,
sujo-as com infinitas combinações
nesta teimosia,
recompondo emoções.

Ester Abreu Vieira de Oliveira-Vitória-ES

Nesta pedra está gravada
Toda a minha emoção
De saber que não sou nada
Além de mera ilusão.

Silvério da Costa

Urubu sobre o telhado
E voando abertamente
Ficou muito olhado
Pelo suspiro da gente.

Francisco Assis Nascimento

Ando de pé por prazer,
De ônibus por vaidade,
Mas de pé consigo ver,
A sujeira da cidade.

Gilson de Abreu

Trovas em LETRAS TAQUARENSES nº62

HOMENAGEM DA FLIC-ES

ADELPHO POLI MONJARDIM, (1903/2003) escritor, homem público, figura humana, descende de uma das mais nobres famílias do Estado, Barão de Monjardim. É considerado um dos intelectuais de maior cultura e relevo no Espírito Santo. Filho de Alpheu Adelpho de Almeida e Andrade Monjardim e Beatrice Poli Monjardim. Possui as seguintes condecorações: Medalha do Pacificador (Exército), Medalha do Mérito Tamandaré (Marinha), Estrela da Solidariedade Italiana (Governo da Itália), Crachá Amigo da Cidade de São Paulo (Concedido pela Prefeitura de São Paulo), Medalha de Ouro, oferecida pelo povo de Vitória, quando seu primeiro Prefeito eleito, Láurea Cívica Medalha André de Negreiros, Grau Grande Oficial, Medalha Regente Feijó, Medalha Legião do Mérito Presidente Antônio Carlos

Exerceu os seguintes cargos: Representante do Chefe de Polícia do Distrito federal, para o Espírito Santo, durante o Estado Novo; Vice-Presidente da Associação de Prefeitos das Capitais; Membro do Conselho de Cultura do Estado; Corretor Oficial de Café; Tesoureiro Geral da PMV; Diretor da Receita da PMV; Diretor da Fazenda (idem); Diretor da Administração (idem); Prefeito Municipal de Vitória por duas vezes, sendo o seu primeiro Prefeito eleito. Pertence às seguintes agremiações culturais: Academia Espírito-Santense de Letras; Academia de Letras Humberto de Campos; Academia de Letras, de Natal; Academia de Letras do Rio de Janeiro (Membro Correspondente); Academia Santista de Letras; Membro do Instituto Histórico e Geográfico Cearense (Correspondente); foi deputado estadual; foi fundador da Associação Espírito-Santense de Imprensa, juntamente com Carlos Nicoletti Madeira e Dan Takimiroff.

ADELPHO POLI MONJARDIM é um símbolo de capacidade e de inteligência. Sua obra imortal estará sempre renascendo e chegará triunfal, temos certeza, aos dias gloriosos do futuro.

Livro: Personalidades do Espírito Santo, 1980 Autora: Maria Nilce

Compilação: Walter de Aguiar Filho, março /2012

ADELPHO POLI MONJARDIM

III FLIC-ES 11 a 15 de maio de 2016

A educação é a nossa prioridade. Educação de qualidade está ligada à leitura. Pessoas que têm o hábito de ler são mais instruídas e informadas. Escreve bem quem lê bastante. No Brasil as pessoas são desprovidas de oportunidades e informações acerca da importância da leitura